Acervo ISA

Documentação
Fonte A Crítica
Data 7/8/99 Pg C-6
Class.
283

EM PARINTINS

# Funai exonera indigenista e o acusa de crime

**JOSÉ VICTOR SANTANA FOI PUNIDO POR SEU SUPOSTO ENVOLVIMENTO NA PLANTAÇÃO DE MACONHA EM TERRAS DOS ÍNDIOS SATERÉS-MAUÉS, HÁ 15 ANOS. ELE NEGA O FATO E DENUNCIA MANOBRA POLÍTICA**

Acusado de introduzir maconha entre os índios da tribo sateré-maué, o indigenista José Victor Santana foi exonerado na terça-feira, dia 3, do cargo de administrador provisório da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Parintins. Santana havia sido nomeado pelo presidente do órgão, Márcio Lacerda, no dia 27 de julho, para substituir, interinamente, Lúcio Ferreira Menezes, enquanto se instruía o novo administrador.

Victor Santana considerou absurda a acusação de ter iniciado plantio de maconha em terras dos saterés-maués, mas disse não ter ficado magoado com a decisão do presidente substituto da Funai, Otacílio Antunes, que lhe enviou um fax somente na quinta-feira, dia 5, informando-o da exoneração. "Fiquei surpreso duplamente. Primeiro por ter sido indicado pelas próprias lideranças em assembléia para assumir o cargo, e depois por ter sido exonerado por razão de acusações sem provas, sobre fatos que teriam ocorrido há 15 anos", disse.

Santana questiona a ausência de um inquérito administrativo para apurar as denúncias apontadas contra ele. O indigenista considera que o presidente da Funai está mal-assessorado. Para Santana, ainda pesa o estigma de que teria sido demitido em 1982 da Funai, depois de ter sido expulso pelos índios. "Minha demissão foi alheia à vontade dos índios, tanto que agora fui chamado e indicado pelos próprios indígenas", avalia.

O indigenista também questiona as "lideranças" que teriam "invadido" a administração da Funai em Parintins, revoltadas com sua indicação. Para ele, o grupo é ligado à família do atual administrador Lúcio Ferreira e reivindica a permanência por interesses pessoais. "Não há representatividade no grupo que exigiu a minha exoneração", argumenta. Santana também acrescenta que não foi comunicado de sua nomeação e teria afirmado às lideranças indígenas que só assumiria o cargo se não houvesse conflito na substituição. "Não fiquei magoado com a situação e torço para que a paz chegue às etnias da região", disse.

Santana informou que conflitos na região das terras indígenas Andirá-Marau existem há pelo menos cinco anos, em razão da insatisfação de muitos representantes das etnias hiscariana e sateré-maué, tanto da região do Andirá como do Marau. A área das terras indígenas Andirá-Marau ocupam grande extensão de terras nos Municípios de Maués, Barreirinha, Itaituba (no Pará) e Parintins.

O indigenista foi anistiado em maio do ano passado e voltou aos quadros da Funai, depois de ter assumido a administração no Acre. "Continuo servidor da Funai e pretendo contribuir da melhor forma possível, mas não tenho a expectativa de ser renomeado para o cargo em Parintins".

Ricardo Oliveira

**DIVERGÊNCIAS** José Victor Santana acredita em pressão de grupo que quer permanecer liderando indígenas na região de Parintins

## Dirigente neutro

PETA CID
CORRESPONDENTE

PARINTINS, AM – A confirmação da exoneração do técnico indigenista José Victor Santana do cargo de administrador provisório da Funai agitou os ânimos dos líderes indígenas saterés-maués, que indicaram seu nome para substituir Lúcio Ferreira Menezes.

As lideranças fizeram ameaças de ocupação à sede do órgão, repetindo o protesto que havia sido feito pelo grupo de apoio a Menezes, mas acabaram chegando ao consenso sobre a indicação de um nome neutro, da própria Funai, para discutir com os grupos divergentes uma solução para o impasse.

As discordâncias entre os índios vieram à tona a partir das mudanças na administração do órgão, após denúncias formuladas por membros do Conselho Geral da Tribo Sateré-Maué contra Lúcio Menezes, acusado de descaso com as populações indígenas.

Para a vaga, a Funai nomeou o indigenista José Victor Santana, que nem chegou a assumir o cargo. Contra ele pesaram denúncias apresentadas pelos índios que pediam a permanência de Menezes.

### TÉCNICO

Ontem de manhã, o vice-coordenador do Conselho Geral da Tribo Sateré-Maué, Gonçalo Michilles, 38, disse que as lideranças do seu grupo não queriam aceitar a indicação de outro administrador que não fosse Victor.

No entanto, depois de uma reunião no início da tarde com o administrador substituto Luiz Invenildo, os índios concordaram em assinar um documento, pedindo à presidência da Funai a vinda de um técnico do próprio órgão, para acabar com o impasse.

Cerca de 30 índios que haviam chegado a Parintins para a posse de Victor Santana, o que acabou não acontecendo, decidiram permanecer na cidade até a manifestação da presidência da Funai.